

V. *PROGNÓSTICO*

5.1 Introdução

O presente capítulo tem como objetivo apresentar o prognóstico ambiental das áreas de influência do empreendimento Alphaville Cabo Frio, contrapondo dois cenários distintos: o tendencial, decorrente da hipótese de não realização do empreendimento; e o cenário futuro com a implantação do empreendimento, considerando a adoção das medidas mitigadoras e compensatórias propostas, bem como os efeitos das medidas potencializadoras propostas.

5.2 Prognóstico Ambiental

5.2.1 Prognóstico sem a implantação do empreendimento

O prognóstico ambiental da área considerando a não implantação do empreendimento, tem como objetivo antecipar um cenário ambiental futuro através da avaliação das variáveis socioambientais que se apresentam no cenário atual da área de influência.

A área onde será implantado o empreendimento Alphaville Cabo Frio localiza-se próximo à barra do Canal do Itajuru, que conecta a Lagoa de Araruama ao Oceano Atlântico. Parte da gleba está inserida em área do Parque Estadual da Costa do Sol, unidade de conservação de proteção integral de tutela do Instituto Estadual do Ambiente – INEA. O trecho da área onde será implantado o empreendimento encontra-se fora dos limites do parque, cujo uso passado era de produção de sal.

Atualmente a área não possui nenhum tipo de uso ou ocupação, onde as salinas encontram-se abandonadas, parte delas secas e outras ainda alagadas.

Dentre os principais impactos que se podem listar para a avaliação da situação correspondente à própria ausência do empreendimento Alphaville Cabo Frio, ou seja, considerando-se a hipótese de sua não implantação, estão os seguintes:

- Disponibilidade de área para ocupação segundo especulação imobiliária

A disponibilidade de áreas para a promoção de pequenos parcelamentos é um fenômeno recorrente nos municípios da Região dos Lagos, onde tais parcelamentos vêm atender ao interesse imobiliário local, desconectado de políticas públicas de ordenação territorial e

Estudo de Impacto Ambiental do empreendimento Alphaville Cabo Frio, RJ.

desacompanhado de infraestrutura urbana, como abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, drenagem de águas pluviais e pavimentação.

- Não arrecadação de impostos

O município de Cabo Frio possui grande parte da sua arrecadação municipal vinculada à indústria do turismo, que possui como base o mercado hoteleiro e o mercado imobiliário, este último atendendo aos veranistas, que exploram turismo de segunda residência. A implantação de um empreendimento como o Alphaville Cabo Frio representaria para o município grande oportunidade de arrecadação de impostos, cujo resultado é o desenvolvimento socioeconômico da cidade pela natureza dos investimentos. A não ocupação da área manteria o cenário atual de arrecadação de impostos relativo à área, em menor magnitude do que seria se houvesse a ocupação da área.

- Pressão sobre o ecossistema local

Considerando-se a hipótese da não implantação do empreendimento, a área ficará suscetível a diversas ações danosas ao ecossistema local, uma vez que serviria de acesso às áreas protegidas (Parque Estadual da Costa do Sol), como a ação de caçadores, impondo risco à fauna local, vazamento de resíduos, sobretudo de construção e demolição, incêndios causados por frequentadores, exploração de algum tipo de cultura nas salinas ainda alagadas, com possibilidade de introdução de espécies exóticas e danosas à biota local, extração irregular de areia, entre outras ações que acabam por impor pressão sobre o ecossistema da região.

5.2.2 *Prognóstico com a implantação do empreendimento*

- Possibilidade de recuperação das áreas de salinas abandonadas

Com a implantação do empreendimento, será possível recuperar as áreas das salinas abandonadas, promovendo um uso racional para a área.

Estudo de Impacto Ambiental do empreendimento Alphaville Cabo Frio, RJ.

- Áreas susceptíveis à inundação

Com a implantação do empreendimento, as áreas susceptíveis à inundação poderão ser melhor controladas, uma vez que os pontos com médio e alto potencial à inundação que serão urbanizados, serão contemplados no projeto de macrodrenagem.

- Otimização do uso do solo

Com a implantação do empreendimento, ou uma de suas alternativas, a área terá o seu uso do solo otimizado, promovendo uma ocupação racional, planejada e com respeito à legislação ambiental e urbanística, a exemplo da criação de inúmeras áreas verdes e a criação de reserva legal.

- Alteração do paisagismo

A implantação do empreendimento redundará na mudança substancial do paisagismo local, quantitativa e qualitativamente, em decorrência da urbanização de parte da área, mudança esta positiva, uma vez que o cenário atual é de uma área outrora explorada pela indústria do sal da região dos lagos e que foi abandonada sem nenhum tipo de ação de recuperação ambiental.

- Pressão sobre os ecossistemas terrestres

Durante a fase de construção, haverá supressão de cobertura vegetal, movimentação de terra, abertura de acessos viários, construção de rede de drenagens etc., refletindo-se em movimentações humanas e de máquinas, veículos e equipamentos inerentes à implantação do empreendimento, cujos ruídos poderão promover afugentamento da fauna local, sobretudo devido à proximidade com o Parque Estadual da Costa do Sol.

- Incremento da arrecadação tributária municipal

Em função da implantação e posterior ocupação do empreendimento, haverá incremento na arrecadação tributária municipal, sobretudo no que tange aos impostos gerados sobre as transações imobiliárias e ao Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU. Além disso, toda a aquisição de insumos no mercado local, inerente às obras de implantação e posterior ocupação, arrecadam impostos ao município, sobretudo Imposto sobre Serviços – ISS.

Estudo de Impacto Ambiental do empreendimento Alphaville Cabo Frio, RJ.

- Pressão sobre a infraestrutura de serviços de utilidade pública

Em função da implantação e posterior ocupação do empreendimento, haverá pressão sobre os sistemas de infraestrutura, em especial saneamento básico e energia elétrica.

Conforme já caracterizado, parte destes sistemas será suprida por concessionárias locais, e o empreendedor proverá a implantação do restante do sistema, como a drenagem pluvial.

- Pressão sobre o tráfego de veículos nas vias locais

Um prognóstico do comportamento do tráfego é determinado em função do novo empreendimento, considerando os parâmetros fornecidos de sua implantação e ocupação e das melhorias de infraestrutura viária nas vias impactadas. Os impactos dependerão basicamente da determinação do nível de serviço futuro nos diversos trechos, definidos pela relação volume de tráfego x capacidade da via.

Durante a fase de implantação, estes impactos serão mais perceptíveis em função dos tipos de veículos (predominantemente de transporte de carga) e da frequência de movimentação, com prazo definido para cessar.

Porém, durante a fase de ocupação, analisando-se a natureza do empreendimento, loteamento residencial com serviços de lazer, estima-se que os impactos no tráfego ocorrerão de forma mais concentrada nos períodos de férias, feriados prolongados e fins de semana. Considerando o público-alvo de poder aquisitivo elevado, estima-se o predomínio de acessos provenientes da capital do Estado e arredores, e como meio de locomoção o uso de veículos particulares, onde pode-se considerar, inclusive, o Aeroporto de Cabo Frio como alternativa. Porém, prevê-se que este impacto seja perceptível muitos anos depois do término da implantação, uma vez que a ocupação se dará de forma progressiva ao longo de um período estimado de 25 anos.

- Aumento do risco de acidentes

A variação no índice de acidentes de trânsito depende de uma série de fatores, que podem potencializar ou reduzir o risco de sua ocorrência. O erro humano é responsável pela maior parte dos acidentes, que podem ser ou não potencializados por deficiências nas vias ou demais condições adversas encontradas ao longo do traçado. São fatores atenuantes de

Estudo de Impacto Ambiental do empreendimento Alphaville Cabo Frio, RJ.

acidentes, a fiscalização sobre motoristas e veículos, a sinalização vertical e horizontal adequada, boas condições de pavimentação, redução do número de acessos, sinalização e orientação para travessia de pedestres e mais recentemente, a entrada em vigor da chamada “Lei Seca”. O volume de tráfego em excesso, alta incidência de veículos pesados, travessia inadequada para pedestres, animais e degradação das condições viárias, por sua vez são catalisadores de riscos de acidentes.

Portanto, a variação no número de acidentes dependerá da adoção de medidas mitigadoras, programas e campanhas de trânsito a nível governamental, além de melhorias das condições da infraestrutura viária, uma vez que ocorrerá certamente um aumento de volume de veículos, tanto na fase de implantação (com a circulação de veículos pesados) como na de ocupação (com predominância de veículos leves). Esse adicional de tráfego sem a adoção de medidas mitigadoras sinaliza para um aumento no índice de acidentes no local. Em contrapartida, a adoção de uma ou mais medidas podem manter o índice nos níveis atuais e até reduzi-lo drasticamente, como vem sendo verificado com o programa “Lei Seca” do Governo do Estado do Rio de Janeiro.